

# Economista faz advertência

Rio — Os problemas contábeis de alguns grandes bancos americanos, que tiveram seus lucros afetados pela moratória brasileira, com a suspensão do pagamento dos juros por tempo indeterminado, constituem mesmo um foco de problemas para o país renegociar sua dívida externa. A advertência é do ex-presidente do Banco Central, Paulo Lyra, acrescentando que, embora ainda não devam surgir problemas nas negociações das linhas de crédito de curto prazo — US\$ 15 milhões, a vencerem dia 31 —, o quadro entre os principais credores do Brasil «é de preocupação com a abertura do precedente», referindo-se à negociação com um país que decretou uma moratória.

Paulo Lyra criticou as propostas e capitalização simples dos juros da dívida — o pagamento desses juros ao final de determinado prazo, e não mensalmente — e colocou uma proposta por ele defendida há dois anos, com um programa envolvendo desde o pagamento dos juros a partir do sexto ano do acordo até a desvinculação do sistema financeiro internacional.

Para ele, é justamente devido à ausência de um programa de pagamento da dívida, por parte do Brasil, que os bancos credores «insistem no interesse em colocar uma agência internacional — no caso, o FMI — para monitorar a economia brasileira».